

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO DE ATUAÇÃO POLÍTICA DAS CAMADAS MÉDIAS CEARENSES NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CASO RODOLPHO THEÓPHILO

Antônio Eymard Cavalcante Porto

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo para elaboração de minha tese de mestrado. Tal pesquisa tem como objetivo analisar o espaço de atuação política de que dispunham os setores médios urbanos de Fortaleza, durante a Primeira República. Isto será realizado a partir do estudo da disputa travada entre o farmacêutico e escritor Rodolpho Theóphilo e o governo oligárquico de Nogueira Acioly, em torno da questão da vacinação no Ceará, durante a primeira década deste século.

Através de pesquisas preliminares, encontrei material bastante rico e diversificado que me levou a crer que a discussão referente à vacina representou apenas o evento mais explícito de toda uma divergência política entre a oligarquia e alguns setores das camadas médias de Fortaleza. Neste trabalho, meu propósito é o de estudar a natureza e as dimensões dessa divergência. Portanto a questão da vacinação não se constitui no tema central deste trabalho, mas apenas no ponto de partida para minha investigação. Usarei este evento para analisar quais as articulações políticas da época e especialmente elucidar quais os canais de participação utilizados pelas camadas médias de Fortaleza que contestavam a ordem oligárquica vigente. Para alcançar estes objetivos, recorrerrei ao conceito de *drama social* como é sugerido por

Turner. Para Turner "os conflitos parecem trazer, em proeminência assustadora, aspectos fundamentais da sociedade normalmente encobertos pelos costumes e hábitos da comunicação diária". (1) A meu ver, a disputa entre Theóphilo e Nogueira Acioly se constituiria em um drama social, na medida em que é fruto de uma situação de conflito.

Além disso, pretendo relacionar este estudo específico ao cenário mais geral do Brasil do início do século, ajudando com isto a esclarecer uma série de questões relativas ao desempenho político dos setores médios da sociedade durante a República Velha. Minhas questões giram, inicialmente, em torno do ponto básico deste trabalho que são as formas de participação política de que dispunham os setores intermediários, na arena das decisões estatais no período em evidência neste trabalho. A partir deste ponto central, outras indagações são sugeridas como é o caso da vinculação ideológica ou não das camadas médias aos interesses das oligarquias, e quando e por que esta vinculação ocorre ou deixa de ocorrer.

Rodolpho Theóphilo, principal implicado na questão em foco neste trabalho, foi um grande crítico de oposição à oligarquia Acioly. Como intelectual, teve grande destaque na produção literária da época, sendo responsável por uma vasta obra que vai da ficção ao trabalho de registro histórico. (2) Seu nome esteve sempre ligado a movimentos de contestação urbanos no Ceará, tais como a mobilização em favor da abolição da escravatura e a Padaria Espiritual — grupo literário de vanguarda que se notabilizou por sua irreverência em relação aos valores mais tradicionais da época.

Foi, no entanto, a partir da vacinação que Theóphilo entrou em conflito mais direto com o poder local. A qualidade de sua vacina era constantemente criticada pelas folhas situacionistas, que advertiam a população sobre os perigos de contaminação que corriam aqueles que se deixassem vacinar pelo farmacêutico. Vale aqui ressaltar que esta perseguição não cessou, mesmo depois de sua vacina ter sido aprovada pelo Instituto de Manguinhos — a maior instituição de pesquisa biomédica da República Velha — o que demonstra que o poder público estadual não estava preocupado de fato com a qualidade da vacina, que seria apenas um pretexto para encobrir outro nível de disputas.

1) TURNER, 1968: 35

2) ver anexo a este trabalho.

Comparando-se a situação sócio-econômica de Theóphilo (farmacêutico formado pela Faculdade da Bahia e professor do Liceu do Ceará), com as definições de camadas méd.as construídas por alguns estudiosos do assunto, é possível se afirmar que é neste extrato social que nosso caso se insere. Estas definições coincidem basicamente no seguinte: os setores intermediários seriam constituídos pelas populações que se situariam entre os proprietários do capital e o assalariados urbanos. A diversidade de categorias abrangidas por este termo, incluiria desde o profissional liberal, o funcionário público e pequenos empresários e comerciantes, aos trabalhadores da indústria, comércio e bancos que realizam trabalhos não manuais. (3)

As coincidências existentes entre o caso por mim estudado e as elaborações teóricas sobre camadas médias terminam no entanto na definição destes setores. As construções feitas sobre o tipo de atuação política destes estratos, que é sempre mostrada como sendo de relativa acomodação aos interesses oligárquicos, não parecem se ajustar de forma harmônica com o desempenho dos setores intermediários de Fortaleza, durante as lutas que depuseram a oligarquia. A grande participação destes segmentos em choques de rua com a polícia estadual, bem como no movimento armado que derrubou Acioly do poder, indicam a existência de enorme defasagem entre estes modelos mais gerais e a situação concreta aqui em estudo.

A meu ver, esta defasagem se deve em grande parte ao caráter excessivamente generalizador e ao enorme grau de abrangência que, via de regra, assumem as teorias explicativas a nível nacional. Estas teorias, são em geral formuladas tendo-se como base os principais centros de hegemonia política e econômica do país, em dado momento, e a partir daí extrapoladas para o Brasil como um todo. Além disso, a rígida definição aplicada aos setores médios, que são apresentados sempre como estratos e não como classe, leva a ver a questão da consciência social, que um determinado grupo teria sobre sua situação, como algo já determinado e sem nenhuma relação com circunstâncias históricas específicas.

Não pretendo com isto mostrar a impossibilidade de se construir modelos mais abrangentes que ajudem a compreender uma realidade mais geral. Defendo, no entanto, devido ao próprio caráter totalizante dessas construções, que sejam levados em conta, na medida do possível, um número bem

3) FAUSTO, 1976: 54, FORJAZ, 1977: 19 e SAES: 1973; 19.

maior de elementos envolvidos na realidade que se quer abordar, evitando-se assim uma ênfase excessiva em relação a determinados pontos de maior representatividade.

Creio, pois, que o caso representado pela disputa entre Rodolpho Theóphilo e a oligarquia Acioly apresenta-se como evento particular e, por isso mesmo, esclarecedor e enriquecedor para as teorias gerais sobre o desempenho político das camadas médias e principalmente de seus setores mais intelectualizados nos primeiros anos de nossa história republicana.

No artigo que se segue, tenta analisar alguns dados por mim coletados até o presente momento, tendo sempre em vista os objetivos por mim defendidos em meu projeto de trabalho, e que foram aqui expostos resumidamente.

2. O CASO RODOLPHO THEÓPHILO: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE ALGUNS DADOS COLETADOS ATÉ O PRESENTE MOMENTO.

O nome de Theóphilo está sempre presente nos inúmeros movimentos de contestação à política oficial, promovidos pela população urbana de Fortaleza durante a República Velha. Fazia parte deste temário de críticas a falta de providências concretas do governo para amenizar as conseqüências das secas, bem como as condições subumanas como eram transportados os migrantes sertanejos que iam trabalhar nos seringais da Amazônia. A vacina, no entanto, constituiu-se no ponto principal de atrito de Theóphilo com o poder local.

Partindo-se de conceitos formulados por Gramsci (4) e levando-se em conta a condição de intelectual de Rodolpho Theóphilo, pode-se pressupor que sua situação era de grande ambigüidade. Por um lado, a posição de mediador, entre as massas e a burocracia estatal, dada por sua condição de intelectual, tornava-o mais próximo das elites e dessa forma mais identificado e identificável com elas. Por outro lado, os ideais democrático-liberais partilhados pelo grupo do qual fazia parte, o distanciava do poder estabelecido que tinha como prática de governo o autoritarismo e a não participação popular. Esta ambigüidade pode ser, também, verificada na própria condição indefinida do estrato do qual ele se originava. Dadas todas estas condições, a seguinte questão permeia

4) GRAMSCI, 1972: 28.

este trabalho: as posições e idéias de Theóphilo possibilitariam caracterizá-lo como um tipo de "intelectual orgânico das camadas médias"?

Levando-se em conta as reflexões de Gramsci sobre o assunto, percebo de início as dificuldades em se encaixar de forma automática o caso de Theóphilo em qualquer uma das formas sugeridas em sua tipologia. Gramsci, em sua construção, divide os intelectuais em duas categorias básicas, compreendidas por um lado pelos intelectuais ditos *tradicionais*, que seria composta pelos elementos que estabelecem a mediação entre as administrações políticas e a população. Este setor teria como principal finalidade a sustentação ideológica e política das classes proprietárias. E, por outro lado, pelos intelectuais *orgânicos* que estariam vinculados e elaborariam os instrumentos ideológicos e a ação dos novos grupos surgidos com o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais capitalistas.

Observando-se dentro desta ótica o caso aqui em estudo, um aspecto que aproxima em muito a situação concreta em que vivia Theóphilo da teoria construída por Gramsci é a emergência, no período, de um novo setor social que reivindicava maior participação nas decisões estatais, composto pelas camadas intermediárias da população de Fortaleza. A partir desse dado, uma questão é de imediato levantada, ou seja: até que ponto Theóphilo seria um porta-voz dos setores médios, constituindo-se assim em um intelectual orgânico deste setor? Ou ainda, em que medida suas reivindicações estavam atreladas aos interesses de alguma dissidência oligárquica? Estas respostas, infelizmente, não poderão ser dadas desde logo, devido à atual etapa de minha pesquisa, que não me possibilita ainda um maior aprofundamento deste aspecto. Tentarei, no entanto, na medida do possível e a partir dos dados que possuo, situar Rodolpho Theóphilo dentro deste quadro.

Quando se observa o desempenho de Theóphilo uma coisa fica patente. Suas idéias estavam quase sempre em choque com os interesses do grupo estabelecido no poder. Suas críticas à forma fraudulenta como se davam as eleições neste período e ao abuso de poder da oligarquia, além da exigência de melhor assistência sanitária à população, eram pontos que aproximavam suas reivindicações dos anseios de maior participação dos setores médios, que emergiam e ganhavam peso na época. Estas eram, no entanto, as críticas que as dissidências oligárquicas faziam ao regime estabelecido, por se acha-

rem excluídas do acesso ao poder. Desta maneira, este argumento tanto serve para enquadrar Theóphilo numa como noutra posição, em relação à tipologia de Gramsci. Ou seja, suas críticas tanto poderiam servir aos interesses de classe dos setores médios emergentes, como para forçar um revezamento dos coronéis no poder, tão almejado pelas dissidências oligárquicas. É, pois, a partir deste ponto de convergência de interesses, que parece ter surgido, através da imprensa dissidente, mantida por coronéis de oposição, um espaço de atuação e um meio de divulgação para as idéias e anseios dos setores médios.

No campo econômico, no entanto, as divergências de interesses existentes entre Theóphilo e o governo de Acioly são evidentes, quando se lê as críticas que este faz à política fiscal do governo estadual. Antes ainda de se incompatibilizar com a oligarquia de forma mais decisiva, Theóphilo monta, em meados da última década do século passado, uma pequena fábrica de vinhos de frutas e um pequeno laboratório de especialidades farmacêuticas. Os altos impostos cobrados pelo governo de então são apontados por ele como a principal causa do fracasso parcial destes empreendimentos. A este respeito Theóphilo fala o seguinte:

“O Estado se associou a mim, taxando os produtos. (...) O Estado, tendo uma idéia muito falsa de economia, taxava com pesados impostos as indústrias ao nascer e as ia asfixiando. (5)

Neste ponto Theóphilo parece partilhar da mesma insatisfação que outros pequenos comerciantes e industriais do período. Este tipo de crítica é comum, se verificarmos a imprensa ou depoimentos e memórias de habitantes de Fortaleza da época.

“Tudo indica que o imposto tornava-se mais pesado para o comércio estadual e interestadual, fabricação de consumo interno e profissões liberais. (...) Existem assim indicações de que o ‘alto comércio’ (de importação e exportação estrangeira) não sofria o mesmo problema. Não foram observados desentendimentos entre o governo e as grandes casas de exportação, nem houve envolvimento destas com o movimento de 1912” (6)

5) THEÓPHILO, 1919: 131.

6) SILVA, 1982: 136.

A incompatibilidade de interesses econômicos existente entre o governo estadual e alguns segmentos das camadas médias parece ter contribuído para a formação de um forte sentimento oposicionista dentro deste setor social. Além disso, a alta incidência de impostos cobrados sobre o exercício das profissões liberais servia para agravar ainda mais a situação de insatisfação dos setores médios.

Tais fatos me sugerem uma questão que creio fundamental para a melhor compreensão do problema: teriam os setores médios, neste momento, deixado de se comportar como estrato de classe, assumindo uma identidade própria? As idéias apresentadas por Thompson (7) sobre o conceito de classe social me parecem bastante convenientes como subsídios para um maior esclarecimento a respeito do desempenho político dos setores médios. Para ele as classes só podem ser definidas, enquanto tal, se forem levados em conta, além das relações de produção, as variáveis "relação histórica" e "consciência de classe". Em outras palavras, a consciência de classe que é, segundo ele, a forma pela qual as experiências vividas ao nível das relações de produção são captadas em termos culturais não seria a mesma para o mesmo grupo social em diferentes momentos. As circunstâncias conjunturais é que determinariam uma maior ou menor identidade e coesão entre os membros de um grupo social. A política fiscal do governo, — além dos princípios democráticos republicanos, partilhados então pelas populações urbanas do país — se constituía, pois, no elemento aglutinador a partir do qual uma possível consciência de classe teria brotado neste momento junto a este segmento social.

É pois, neste clima, que Théophile age, fazendo análises críticas à política da oligarquia e contribuindo com isto para uma melhor compreensão das condições vividas por outros indivíduos em situação social semelhante à sua. Nesse sentido, Théophile teria agido como autêntico intelectual orgânico dos setores médios. Resta saber, no entanto, e de forma mais aprofundada, da existência ou não de algum tipo de comprometimento de Théophile com as dissidências oligárquicas, para que assim melhor se possa caracterizar sua posição diante da dinâmica política de então.

Os estudiosos do desempenho político dos setores intermediários no Brasil, (8) em geral referem-se à atuação

7) THOMPSON, 1963.

8) FAUSTO (1976), FORJAZ (1977), SAES (1973), SANTA ROSA (1976.)

destes setores durante a Primeira República como sendo de relativa passividade e ajustamento aos interesses oligárquicos. Além disso, não se aprofundam no papel desempenhado pelos setores intelectuais oriundos dessas camadas. Segundo estes autores, as reivindicações das camadas médias se limitariam a meras demandas de cunho econômico relativas aos seus anseios de consumo. (9) Tais idéias entram em contradição com o que se verifica a partir do caso de Rodolpho Theóphilo, em sua disputa com o governo oligárquico de Nogueira Acioly. Theóphilo chegou a perder sua cátedra de professor do Liceu do Ceará por fazer críticas ao poder estabelecido. Além disso, condenava de forma severa a ordem social vigente no país, inclusive censurando a concentração da propriedade fundiária e a monocultura, dois dos principais pilares das oligarquias, em seu livro-utopia *O Reino de Quiato*. (10)

Além do mais, se levarmos em conta a luta armada que derrubou o poder oligárquico em janeiro de 1912 e que contou com o apoio quase maciço do setor comercial, bem como de grande número de profissionais liberais, iremos perceber que esses setores intermediários da população não eram tão afeitos assim às soluções institucionais e pouco violentas, como nos fazem crer alguns estudos sobre o assunto. A situação de abuso do poder, agravada pela morte de crianças durante a repressão policial à passeata da liga feminista em apoio a Franco Rabelo — candidato das oposições à presidência do Estado —, em dezembro de 1911, e a ausência de perspectiva de uma solução institucional para esta crise, parecem ter levado estes setores, tradicionalmente caracterizados pela moderação, a travar verdadeiras batalhas de rua com a polícia da oligarquia e apoiar a luta armada que depôs os Acioly do poder.

As camadas médias, que por seu caráter heterogêneo e intermediário (em relação aos pólos antagônicos das relações de produção), são sempre definidas como estratos, parecem neste momento ter adquirido uma consciência própria enquanto classe. A definição de um setor social como classe, mostra-se assim, antes de tudo contextual e fruto de um

9) SAES: 25 e FORJAZ: 21.

10) "O senhorial, figura execrada das sociedades corrompidas, havia desaparecido com a regeneração do homem. A terra do reino fora dividida em hectares e distribuída entre os que queriam lavrar, de acordo com o número de pessoas da família". (THEÓPHILO, 1922: 65).

processo de conscientização e, não, como algo inerente a determinados níveis estruturais em uma dada sociedade.

Creio, pois, que estes modelos teóricos que tratam do desempenho dos setores médios na Primeira República, por se situarem em um alto grau de abrangência e generalização, tendem muitas vezes a limitar as explicações a estes "possíveis campos de ação de que dispõem os indivíduos, deixando-se muitas vezes de se levar em conta razões outras não incluídas nestes modelos, ou situações e configurações históricas específicas. Neste contexto, a descontinuidade verificada entre as teorias mais gerais e o caso aqui abordado deve-se, a meu ver, além do grande grau de abrangência e generalização destas teorias, à tendência a se confinarem os estudos sócio-políticos, a nível nacional, nos centros de hegemonia do período em questão.

Este tipo de atitude pode muitas vezes levar a se tomar o geral pelo particular, ou seja: a se ver, como característico do Brasil de um determinado período, fatos passados em uma região de maior peso político e econômico. A questão da vacinação é um exemplo concreto disto, pois assume no Ceará, caráter diferente do apresentado como regra geral construída para o país como um todo, a partir do caso particular da capital da República.

3. A QUESTÃO DA VACINA

A idéia de que a vacinação no Ceará do início do século constituiu-se em objeto de manipulação ideológica e que a disputa em torno de sua implementação representou interesses políticos mais amplos, ficou clara para mim quando procurei comparar a situação do Distrito Federal com a deste estado, durante a campanha de Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro. Um primeiro ponto por mim observado, ao traçar este paralelo, foi o das especificidades apresentadas no que se refere à iniciativa tomada em relação à vacinação em cada uma destas unidades da federação. (11) Enquanto, no Rio de Janeiro, ela resultava da ação governamental, no Ceará, ela é patrocinada por particulares. Tanto na Capital da República como no Ceará, a vacina é usada como uma política ora pela

11) A campanha de Oswaldo Cruz tem início no Rio de Janeiro com a lei de 31 de outubro de 1904 que impôs a vacinação para o território nacional.

situação, ora pela oposição, assumindo no entanto caráter distinto em cada um destes dois pontos do país.

No Rio, as medidas autoritárias adotadas por Rodrigues Alves, no que se refere à vacinação, são utilizadas contra seu governo pelas oposições descontentes com a política econômica desfavorável tanto para as classes populares quanto para os industriais. Um grupo de militares positivistas, comandado por Teixeira Mendes e pelo Senador Lauro Sodré, insufla os ânimos populares pregando a resistência à vacinação, tentando com isto desestabilizar o Governo de Rodrigues Alves.

No Ceará, o problema da vacinação também é usado como arma política, assumindo no entanto características diversas das que se verificam no Rio de Janeiro. Aqui, a crítica se faz à displicência do governo oligárquico em implementar uma campanha de vacinação rigorosa que impeça a propagação da varíola no território do Estado. Diante da passividade do governo em propiciar a vacinação da população, o farmacêutico e escritor Rodolpho Theóphilo adquire a aparelhagem e os conhecimentos necessários na Bahia, e passa a fabricar por sua própria conta a vacina, começando logo em seguida, com o apoio de alguns médicos da cidade, a vacinação da população. (12) Esta atitude faz voltar contra ele a ira do governo oligárquico que passa a perseguir-lo, chegando inclusive a patrocinar uma campanha de difamação da qualidade da vacina por ele produzida, através dos jornais situacionistas. (13)

O estopim de todo o confronto com os donos do poder foi a publicação, em 1901, do livro *Secas do Ceará — Segunda Metade do séc. XIX*, que traça um histórico crítico, especialmente das últimas secas de 1888, 1889 e 1900. Nesta época (1901-1904), governava o Ceará, sob os auspícios da oligarquia Acioly, o médico Pedro Borges. (14) A seca de 1900 havia trazido em seu bojo, como de praxe, a varíola que a partir de agosto começa a atacar os milhares de retirantes vindos do interior do Estado e que, por não terem conseguido embarcar para a região amazônica, arranchavam-se à sombra das árvores dos subúrbios e das praças públicas de For-

12) SOARES, 1912: 41 e PESSOA, 1910: 190.

13) PESSOA, 1910: 190.192.

14) A interferência de Acioly nos negócios do governo era tão óbvia, neste período, que os opositores sempre que criticavam a administração Pedro Borges, jogavam parte da culpa à situação vigente no poder que Acioly exercia sobre o Estado.

taleza. Para se ter uma idéia das dimensões assumidas pela varíola nestes momentos de crise e desnutrição, entre os 120.000 mortos vitimados pela seca de 1877, dois terços pereceram de varíola. Já na seca de 1878 foram enterrados em um só dia no cemitério da Lagoa Funda, subúrbio de Fortaleza, mil e quatrocentos cadáveres. (15) Foi durante esta época que Rodolpho Theóphilo iniciou a sua campanha de vacinação e paralelamente sua crítica à política de saúde da oligarquia Acioly.

Com a publicação de seu livro *Variola e Vacinação no Ceará*, em 1905, ano em que volta a governar Nogueira Acioly, as relações entre Theóphilo e o governo estadual, já de muito estremecidas, se radicalizam. "A folha oficial publicava diariamente avisos ao povo prevenindo-o contra a vacina de Rodolpho Theóphilo". (16)

Algum fator, no entanto, parece tê-lo poupado das medidas mais drásticas comumente aplicadas pela oligarquia a seus adversários, limitando-se o campo desta disputa aos jornais locais e a medidas de caráter jurídico, como foi o caso de sua exoneração da cátedra do Liceu. Era comum naquela época o espancamento ou o saque das propriedades dos adversários políticos de Nogueira Acioly, por policiais à paisana. Isto me leva a formular a seguinte questão, na busca de esclarecer o caso em estudo, bem como o contexto mais geral em que se insere o problema — que critérios determinariam que um adversário político fosse espancado enquanto que a outro fossem reservadas apenas críticas nos jornais da imprensa oficial?

A posição ocupada por Theóphilo o coloca muito próximo dos grupos dominantes. Primeiro de tudo, este fazia parte de um segmento minoritário que era constituído pelos profissionais liberais com formação superior. Era desta minoria ilustrada que o poder oligárquico recrutava a maior parte de seus homens de primeiro escalão, sendo o próprio

15) Um fato importante a ser observado é o de que no ano anterior foi sancionada, na Capital da República, uma lei federal que tornava a vacinação obrigatória em todo o território do país. Esta lei não repercutiu no Ceará com o mesmo estardalhaço com que foi recebida no Distrito Federal, uma vez que o governo estadual não tomou nenhuma medida no sentido de impor a vacinação, sendo, ao contrário, o mais combativo setor de oposição à vacina que era feita por iniciativa particular. Tudo isto vem a confirmar uma vez mais a descentralização administrativa durante a República Velha e a constante não vigência de leis federais ao nível dos Estados.

16) PESSOA, 1910: 190.

oligarca advogado formado na escola do Recife. (17) O valor dado pelas elites dirigentes aos homens letrados, durante a República Velha, é facilmente constatado quando se verifica os dados apresentados por Paiva, no que se refere aos requisitos e condicionantes sociais fundamentais à ocupação de cargos de decisão no Ceará na época.

“Estes condicionamentos se referiam ao fato do candidato possuir certas qualidades, entre as quais se sobressaíam a educação de nível superior — os bacharéis, como magistrados e advogados, contribuíram com os maiores percentuais na formação da elite política, principalmente na órbita da Câmara dos Deputados, seguidos dos padres — e a posse de um título da Guarda Nacional e ser fazendeiro — no caso dos membros da Assembléia Legislativa Provincial.” (18)

Rodolpho Theóphilo era, pois, um homem com preparo para os cargos de decisão e visto sob este aspecto, como um semelhante dos homens instalados no poder. Além disso, apesar de não ser ele mesmo grande proprietário, tinha uma rede de parentesco que o colocava próximo das elites locais. Eram seus primos afins José da Silva Albano (o Barão de Aratanha) e o Tenente Coronel da Guarda Nacional Antônio Justa, ambos importantes comerciantes do setor importador e exportador do Ceará. (19) A maior proximidade com as elites, a partir do parentesco (além da sua condição de intelectual e da fama de benemérito), parecia de certa forma reservar-lhe alguma garantia. (20) Esta rede de relações de paren-

17) O peso assumido pelos profissionais liberais, pode ser mais facilmente compreendido, se analisamos as transformações ocorridas nas relações entre coronéis e governo, com o desenvolvimento e consolidação do aparelho estatal. A gradativa es:ruuração do estado nacional, e sua conseqüente centralização, deram maior complexidade às relações entre os vários níveis de poder regional e o poder central, exigindo, em conseqüência, uma gradativa sofisticação dos interlocutores entre o governo e os potentados locais. É neste espaço que se verifica a ascensão dos profissionais liberais, como represen antes diretos dos interesses dos grandes proprietários, junto ao aparelho administrativo estatal.

18) PAIVA, 1979: 204.

19) NAVA, 1974: 58.

20) As camadas médias ou a “pequena burguesia” são uma das áreas cinzentas da análise marxista e têm sido referidas ora como parte de uma classe dicotômica, ora como um segmento de classe, sepa-

tesco e de amizade torna-se assim fundamental na compreensão do jogo de interesse, bem como na delimitação dos grupos de poder existentes no período em estudo. Além disso, a reconstrução da história de vida e nível social de Theóphilo, e sua comparação com a situação ocupada por outros opositores, vítimas dos desmandos dos governantes, torna-se de suma importância na configuração dos valores partilhados pelas elites instaladas no poder, como também na percepção da origem e perpetuação deste poder.

Ao acompanharmos o desenrolar da história do Ceará durante o período oligárquico de Nogueira Acioly, será fácil de se constatar que as soluções violentas, dadas aos problemas criados pelas oposições pelo poder estabelecido, pareciam ser uma constante. No entanto, se nos detivermos mais detalhadamente nas formas e destino de toda esta violência, fica bem claro que a política repressiva da oligarquia agia obedecendo a determinados parâmetros diferenciadores. Estas distinções se davam em função da classe, relação de parentesco e amizade, grau de instrução e até mesmo devido a alguma especificidade pessoal, que tornasse um determinado indivíduo digno de respeito público. É claro que cada uma destas determinantes não garantia isoladamente a impunidade ou a punição de qualquer cidadão. A inter-relação entre os vários fatores é que dava a configuração da situação específica de cada pessoa frente ao aparelho de controle social montado pela oligarquia.

O estudo da situação de cada grupo diante da lei e da ordem oligárquicas forneceria material de grande importância na compreensão da estrutura de poder e do jogo de interesses existentes no Ceará deste período. Creio que, a partir da observação da situação particular de Theóphilo, no que se refere ao poder oligárquico, alguma luz poderá ser lançada nesta discussão.

Tanto quanto sua posição estrutural, algumas peculiaridades do desempenho de Theóphilo contribuíram na configuração particular de sua figura. Sua situação estrutural o asse-

rado da grande burguesia. (MARX e ENGELS 1974: 89) A real posição estrutural de Theóphilo em relação à configuração social da época se constituiu em ponto prioritário a ser aprofundado. Pretendo, assim, analisar em que consistiam essas camadas médias como também que significado esta posição social tinha para os indivíduos que ocupavam tal situação. Em outras palavras, pretendo levar em conta nesta definição a própria forma como estes grupos sociais se auto-definiam.

melhava a muitos outros indivíduos habitantes de Fortaleza no início do século, e que como ele eram profissionais liberais, escritores, jornalistas e opositores ao governo estadual estabelecido. No entanto, enquanto o jornalista Américo Facó é espancado por policiais à paisana, por fazer críticas ao governo oligárquico, isto para não falar das inúmeras prisões arbitrárias feitas a oposicionistas que circulavam à noite pelas praças da cidade, a perseguição a Theóphilo era feita unicamente através da imprensa situacionista e quando de sua demissão da cátedra do Liceu do Ceará a oligarquia teve a preocupação de forjar um expediente legal para demiti-lo. Esta preocupação é aparentemente injustificável se levarmos em conta, por exemplo, o espancamento e prisão do Capitão da Guarda Nacional e Gerente do *Jornal do Ceará*, Antônio Clementino, por policiais à paisana.

Como se pode perceber, traços isolados da situação estrutural de um indivíduo não são em si suficientes para a compreensão do posicionamento de um cidadão diante da lei e da ordem oligárquicas. O fato de Theóphilo jamais ter pleiteado qualquer cargo de mando na política local poderia tê-lo configurado, para os donos do poder, como uma ameaça menor e desta maneira menos digna das atenções da repressão oligárquica.

O traço mais marcante de Theóphilo é constantemente invocado, seja por documentos da época ou através do depoimento de pessoas ainda vivas e que chegaram a conhecê-lo, é o de seu papel de benemérito. Este é um dos pontos fundamentais a ser levado em conta na tentativa de se esclarecer os mecanismos que resguardavam Theóphilo da violência do governo estadual.

A benemerência de Theóphilo é um aspecto de sua ação que parece dotá-lo de popularidade, por ser um dado socialmente valorizado. Tanto é que o mérito de suas práticas não chega em nenhum momento a ser contestado mesmo pelos membros da oligarquia. As ações desinteressadas parecem ser tidas por todos como altamente virtuosas. Meton de Alencar, intendente de higiene no período de 1905 a 1911, em suas críticas a Theóphilo não tenta em nenhum momento dissuadir ninguém quanto à relevância daqueles atos de benemerência. Tenta, isto sim, provar a não existência de atos desinteressados na campanha de vacinação levada a cabo por Theóphilo. (21)

21) ALENCAR, 1923: 75.

Além do mérito da campanha de vacinação implementada por Theóphilo, a própria qualidade da vacina por ele produzida era alvo constante da crítica do Intendente de Higiene, como também de campanhas promovidas pelos jornais da situação. Estes jornais preveniam a população para que evitasse a vacina de Theóphilo por esta estar contaminada.

Diante de todas estas críticas, Theóphilo remeteu um lote de sua vacina para que fosse examinada pela Diretoria de Higiene, no Rio de Janeiro. O parecer dado pelo Dr. Figueiredo Vasconcelos é favorável a Theóphilo, sendo o laudo concluído com o que transcrevemos a seguir:

“Verificada a inocuidade da vacina, várias crianças foram com ela vacinadas, e o resultado foi o melhor possível: nos pontos da inoculação desenvolveram-se pústulas características não havendo sinal de infecção estranha”. (22)

Isto no entanto não serviu como argumento para o jornal porta-voz oficial do Governo, que continuou publicando notas e artigos condenando a vacina.

A disputa entre as duas partes deixa evidente que, embora a vacina se mostre como o ponto mais visível de toda discussão, outros interesses de proporções mais amplas parecem estar aí implicados. Toda a obra de caráter histórico, não ficcional, de Theóphilo está marcada por críticas explícitas e severas à administração “corrupta” e ao caráter autoritário do governo oligárquico, que vão além das questões de ordem sanitária. Ao mesmo tempo, a obediência aos ditames da higiene não pareciam ter de fato tanta importância como dado elucidativo do problema em questão. Haja vista que mesmo depois de o Instituto de Manguinhos, (a maior instituição de pesquisas biomédicas da República Velha, segundo Basbaun (23), ter confirmado a boa qualidade da vacina de Rodolpho Theóphilo, as perseguições ao trabalho de imunização realizado pelo farmacêutico não cessaram de ocorrer por parte da Inspeção de Higiene do governo Acioly.

Isso me levou a questionar se o que estava de fato preocupando as autoridades sanitárias da época eram estes tão propalados padrões de higiene, ou ao contrário toda esta retórica não estaria construída no sentido de obscurecer a po-

22) SOARES, 1912: 40.

23) BASBAUN, 1968: 187.

pularidade de um adversário do poder vigente que ganhava terreno por meio de atitudes humanitárias. Da mesma forma, quando se observa a construção de um modelo ideal de sociedade apresentado por Theóphilo a partir de seu livro-utopia *O Reino de Kiato*, torna-se bastante claro o autoritarismo que permeia o pensamento deste autor, no que se refere ao governo e à resolução dos problemas de uma sociedade por ele idealizada. (30) O absolutismo que Theóphilo condena na prática do governo estabelecido é apresentado em sua ficção como a forma mais adequada na construção de uma ordem social ideal.

Todas estas contradições, detectadas em pesquisa preliminar (põem em xeque o problema da questão da vacinação, que parece desta maneira se constituir apenas na fachada de uma disputa mais complexa e que deitaria suas raízes por outras áreas mais abrangentes da sociedade cearense durante a República Velha. A investigação mais acurada deste caso possibilitará a reconstituição das articulações e interesses políticos existentes neste período no Ceará, que se revelarão à medida que se consiga explicitar o que de fato estava em jogo por trás de todo este debate acerca da vacina.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, Meton de. **O Sr. Rodolpho Theóphilo e a sua Obra: Estudo crítico.** Fortaleza, Tip. Gadelha, 1923. 120 p.
- BASBAUN, Leôncio. **História Sincera da República.** 3.^a ed. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1968. V. 2, 357 p.
- BOISSEVAN, J. **Friends of Friends.** London, St. Martin's Press, 1974.
- BOLTANSKI, Luc. **As Classes Sociais e o Corpo.** Rio de Janeiro, Graal, 1979. 190 p.
- CARONE, Edgard. **A Primeira República.** São Paulo, Difusão Europeia 1969. 303 p.
- . **A República Velha — Evolução Política.** São Paulo, Difusão Europeia, 1971. 483 p.
- . **A República Velha — Instituições e Classes Sociais.** 2.^a ed., São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1972. 390 p.

24) THEÓPHILO, 1922.

- COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- DURHAN, Eunice. Cultura e Ideologia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 03 de maio de 1981, Folhetim, p. 6-7.
- FAORO, Raimundo. **Os Donos do Poder**. 2.^a ed., São Paulo, Editora Globo, 1975. v. 2, 750 p.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930, Historiografia e História**. 4.^a ed., São Paulo, Brasiliense, 1976. 114 p.
- FELDMAN-BIANCO. **The Petty Supporters of Stratified Order: the Leaders of Matriz (1887-1974)**. Columbia University, 1980. 356 p. 6.
- FORJAZ, Maria Cecília Spina. **Tenentismo e Política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 150 p.
- GLUCKMAN, M. O Material Etnográfico na Antropologia Social Inglesa, in: GUIMARÃES, Alba Zaluar. **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, 1975. Cap. 2, p. 63-76.
- GIRÃO, Raimundo. **Pequena História do Ceará**. 2.^a ed. Fortaleza, Editora Instituto do Ceará, 1962. 260 p.
- GRAMSCI, Antônio. **A Formação dos Intelectuais**, México, Editorial Grijalbo, 1972. 151 p.
- JANOTTI, Maria de Lourdes M. **O Coronelismo: uma política de compromissos**. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Tudo é História, 13). 88 p.
- LEAL, Vinicius Barros. **História da Medicina no Ceará**. Fortaleza, Publicação da Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 1978. (Coleção Cultura Cearense). 162 p.
- MACHADO, Roberto, et. alii. **Danação da Norma: a Medicina Social e Constituição da Psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro, Graal, 1978. 559 p.
- MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto of the communist party, in: FERNBACH; David (Ed.) **The Revolutions of 1848. Political Writings**. New York, Vintage, 1974.
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. **Nordeste Insurgente**. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Tudo é História, 10). 99 p.
- MONTENEGRO, Abelardo. **Romance Cearense**. Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1953. 168 p.
- NAVA, Pedro. **Baú de Ossos — Memórias/1**. 4.^a ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1974. 392 p.
- . **Balão Cativo — Memórias/2**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1973. 334 p.
- PAIVA, Maria Arair Pinto. **A Elite Política do Ceará Provincial**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1979. 219 p.
- PESSOA, Frota. **Oligarquia do Ceará: A Crônica de um Déspota**. Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio de Rodrigues & C., 1910. 145 p.

- SAES, Décio Azevedo. **O Civilismo das Camadas Médias na Primeira República Brasileira 1889-1930**. Campinas, 1973. (Caderno do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP). 127 p.
- SALES, José Borges de. **Bibliografia Médica do Ceará**. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1978. 320 p.
- SANTA ROSA Virgínio. **O Sentido do Tenenismo**. 3.^a ed. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976. 127 p.
- SILVA, Virgínia Maria Tavares da. **Crise na Política dos Governadores: o declínio dos Acioly no Ceará (1912-1914)**. Universidade de São Paulo, 1982, tese de Mestrado em História.
- SOARES, Martin. O "Babaquara", **Subsídios para a História da Oligarquia do Ceará**. Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1912. 165 p.
- STEPAN, Nancy. **Gênese e Evolução da Ciência Brasileira**. Oswaldo Cruz e a Política de Investigação Científica e Médica. Rio de Janeiro, Artenova e Fund. Oswaldo Cruz, 1976. 188 p.
- THEÓPHILO, Rodolpho. **A Sedição do Juazeiro**. São Paulo, Monteiro Lobato & C. Editora, 1922. 247 p.
- . **A Liberação do Ceará**. Lisboa, A Editora, 1914. 418 p.
- . **O Paroara**. Publicação da Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, Fortaleza, 1975. 320 p.
- . **O Reino de Quiato: no País da Verdade**. São Paulo, Ed. Monteiro Lobato, 1922. 145 p.
- . **Cenas e Tipos**, Fortaleza, Tip. Minerva, 1919. 118 p.
- THOMPSON, E. P. **The Making of the English Working Class**. New York, Vintage, 1963. 848 p.
- TURNER, V. W. **Schism and Continuity in an African Society**. Manchester, Manchester University Press, 1968. 348 p.
- VAN VELSEN, J. The Extended Case Method and Situational Analysis. In: EPSTEIN, A. L. (ed.). **The Craft of Social Anthropology**. London, Tavistock, 1967. pp. 129-149.

A N E X O

BIBLIOGRAFIA DE RODOLPHO THEÓPHILO

Ficção

- A Fome — romance (1890)
Os Brilhan'es — romance (1895), publicação da Padaria Espiritual
Maria Rita — romance (1897), publicação da Padaria Espiritual
O Paroara — romance (1899), muito elogiado por André Beaunier
no jornal francês **Figaro**.
A Violação — novela (1899)
O Canduru — contos (1910)

Poesia

- Lira Rústica (1913)
Telesias (1913)

Crônica

- Coberta de Tacos (1931)

História

Sêca do Ceará — Segunda Metade do Século XIX (1901). Provo-
cou sua desavença com a oligarquia Acioly, por criticar a
administração desse governo.

Libertação do Ceará (1914) — Narra todo o processo que levou
ao levante popular e a consequente queda da oligarquia no
Ceará.

História da Sêca do Ceará, 1877 (1933) — Possibilitou-lhe o in-
gresso no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Sêca de 1915 (1922)

Sêca de 1919 (1922)

A Sedição do Juazeiro (1922) — Relata as disputas do Padre Cícero e de Floro Bartolomeu com o Governador Franco Rabelo.

Ciência

Botânica Elementar (1890) adotado pelas escolas públicas do Ceará e de São Paulo.

Ciências Naturais em Contos (1890) Também adotado pelas escolas públicas do Ceará e de São Paulo.

Monografia da Mucunã (1888) Elogiado pelo Sr. Caminhoá em Sessão da Imperial Academia de Medicina.

Elementos de História Natural (sem data)

Diversos

Memórias de um Engrossador (1912)

Cenas e Tipos (1919)

Reino de Kiato (1922)

Os Meus Zoilos (1924)

O Caixeiro (1927)

Variola e Vacinação no Ceará, (1905) o Dr. Noberto Bachmann, em sua tese apresentada à Academia de Medicina do Rio de Janeiro, cita por inúmeras vezes este trabalho.

Observações

- 1) Rodolpho Theóphilo provocou estranheza por parte de seus contemporâneos, por conviver com os "homens do mato" com o objetivo de observar-lhes o modo de vida como meio de melhor caracterizar as personagens de seu romance **Os Brilhan.es.** (Ver o "Romance Cearense" de Abelardo Montenegro).
- 2) Esta bibliografia acima apresentada foi construída com dados por mim coletados na apresentação de Otacílio Colares feita para edição de **O Paroara** publicada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará no ano de 1975 e também a partir de artigos publicados pelo jornal **Tribuna** do Rio de Janeiro de 19, 20 e 23 de julho de 1917.